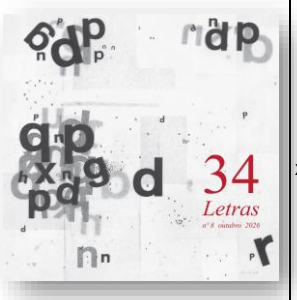
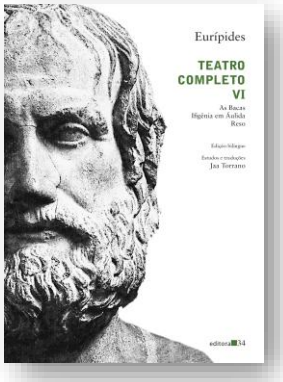
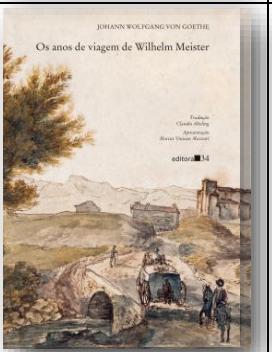
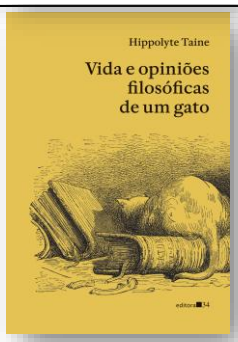
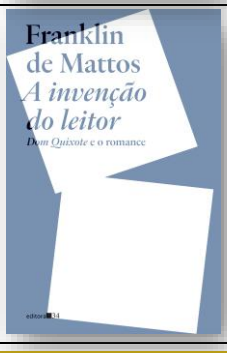
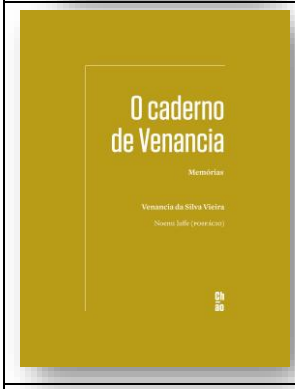
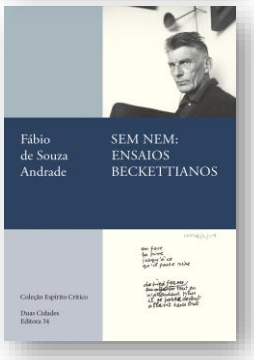
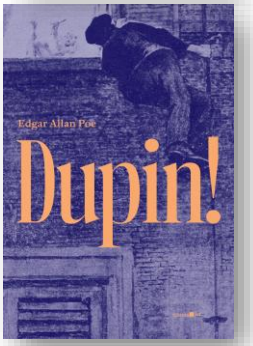
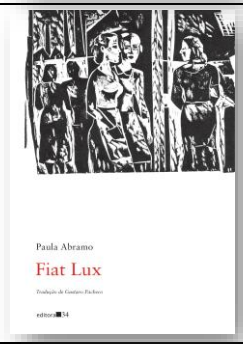
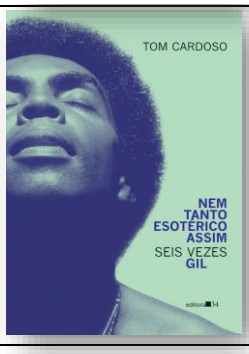
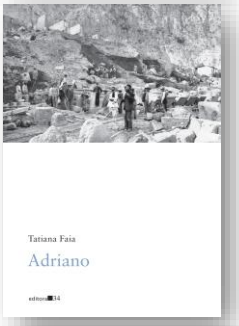
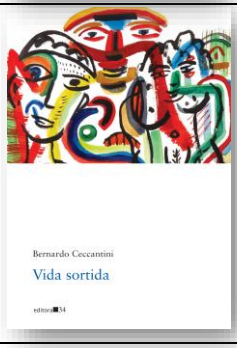
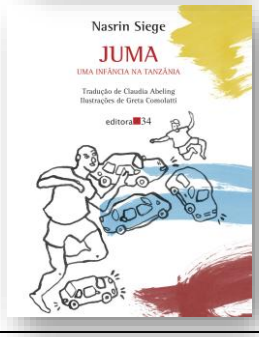
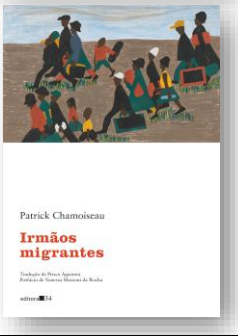
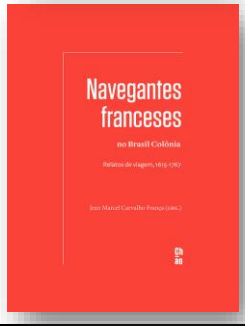
editora 34

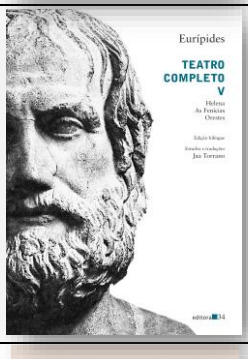
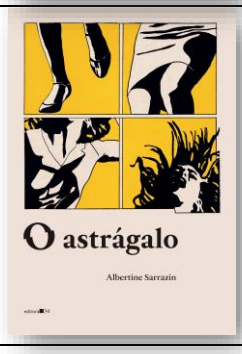
LANÇAMENTOS 2026

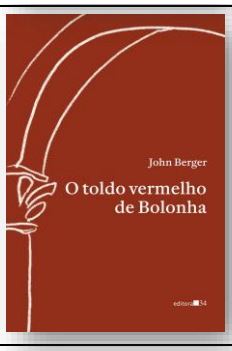
	Coleção Teatro completo – Eurípides - Caixa com seis volumes - Edições bilíngues - Estudos e traduções de Jaa Torrano - 2.824 p. - 16 x 23 x 14,5 cm - 4.000 g. - ISBN 978-65-5525-293-4 - R$ 544,00	Pela primeira vez em nosso país, as dezenove peças de Eurípides, o grande autor grego do século V a.C., vertidas ao português por um mesmo tradutor, conferindo à coleção rigor e coerência excepcionais. O conjunto, apresentado em seis volumes bilíngues, foi traduzido por Jaa Torrano, poeta e professor titular de Língua e Literatura Grega da Universidade de São Paulo, autor também dos estudos introdutórios que acompanham cada peça. O volume final inclui ainda uma bibliografia geral e um índice remissivo completo das dezenove peças, por meio do qual o leitor pode localizar com precisão os versos em que determinado deus, mito, topônimo ou personagem é citado pelo tragediógrafo ateniense. Peças: *O Ciclope, Alceste, Medeia, Os Heraclidas, Hipólito, Andrômaca, Hécuba, As Suplicantes, Electra, Héracles, As Troianas, Ifigênia em Táurida, Íon, Helena, As Fenícias, Orestes, As Bacas, Ifigênia em Áulida, Reso*
	**Revista 34 Letras nº 8 - outubro de 2026** - 276 p. - 21 x 21 cm - 530 g. - ISBN 978-65-5525-288-0 - R$ 89,00	Comemorando seus 34 anos de existência, a Editora 34 relança a revista *34 Letras* , que deu origem à casa editorial. Sediada inicialmente no Rio de Janeiro, a revista teve sete números publicados: nº 1 (set. 1988), nº 2 (dez. 1988), nº 3 (mar. 1989), nº 4 (jun. 1989), nºs 5/6 (set. 1989) e nº 7 (mar. 1990). O presente número 8 contou com a direção de Ana Estaregui, Clara Prado, Fabio Roberto Lucas, Marcella Faria e Marcelo Ariel, e traz a célebre entrevista com João Cabral de Melo Neto (publicada no nº 3), ensaios de Samuel Titan Jr., Sofia Nestrovski, Edimilson de Almeida Pereira e Laura Erber, entre outros, traduções de Jon Fosse, Jean-Paul Michel e Jean-Luc Nancy, resenhas de Wander Melo Miranda e Alexandre Nodari, e poemas inéditos de Claudia Roquette-Pinto, Jeovanna Vieira, Nina Rizzi, Michaela Schmaedel e Zil. O volume é ilustrado com 22 obras da artista plástica Mira Schendel (1919-1988).
	**Teatro completo VI - As Bacas, Ifigênia em Áulida, Reso – Eurípides** - Edição bilíngue - Estudos e traduções de Jaa Torrano - 480 p. - 16 x 23 cm - 648 g. - ISBN 978-65-5525-290-3 - R$ 115,00	As peças *As Bacas* , *Ifigênia em Áulida* e *Reso* compõem o sexto e último volume do *Teatro completo* de Eurípides, integralmente traduzido por Jaa Torrano, poeta e professor titular de Língua e Literatura Grega na USP. Em *As Bacas* (também conhecida como *As Bacantes*), o conflito se instala quando o rei de Tebas, Penteu, se recusa a aceitar a divindade de Baco/Dioniso. Já em *Ifigênia em Áulida* , Agamêmnon precisa decidir se sacrifica a própria filha para, conforme o oráculo, poder conduzir seu exército a Troia. Na terceira tragédia é retomado um episódio da *Ilíada* : a incursão que Odisseu e Diomedes fazem às tendas troianas para atacar o rei trácio Reso, aliado de Heitor. Além de ensaios do tradutor sobre as tragédias e uma bibliografia geral da coleção, este volume conta com um índice remissivo completo das dezenove peças de Eurípides, por meio do qual o leitor pode localizar com precisão os versos em que determinado deus, mito, topônimo ou personagem é citado pelo tragediógrafo ateniense.
	**Os anos de viagem de Wilhelm Meister - Johann Wolfgang von Goethe** - Tradução de Claudia Abeling - Apresentação de Marcus Vinicius Mazzari - 520 p. - 16 x 23 cm - 699 g. - ISBN 978-65-5525-289-7 - R$ 122,00	Um dos últimos livros publicados em vida por Goethe, *Os anos de viagem de Wilhelm Meister* (1829) — continuação do romance de formação *Os anos de aprendizado* (1796) —, assoma como sua narrativa mais arrojada e complexa, com uma vasta galeria de personagens, múltiplos fios narrativos e novelas inteiras inseridas na moldura da obra. Em seu veio principal, o livro narra as viagens a pé de Wilhelm e sua formação como médico-cirurgião num contexto social revolucionado pelo advento da máquina a vapor e de novas forças produtivas, temas tratados a fundo neste que foi o romance social mais significativo de seu tempo. Para orientar o leitor no vasto universo do romance — pela primeira vez traduzido no Brasil, por Claudia Abeling — o volume traz sinopses de todos os capítulos e um alentado ensaio de apresentação de Marcus Mazzari, professor da USP e um dos maiores especialistas contemporâneos na obra goetheana.
	Elogio da crioulidade - Jean Bernabé, Patrick Chamoiseau e Raphaël Confiant - Tradução de Henrique Provinzano Amaral - Prefácio à edição brasileira de Patrick Chamoiseau - Entrevista com Raphaël Confiant por Vanessa Massoni da Rocha - 112 p. - 14 x 21 cm - 155 g. - ISBN 978-65-5525-287-3 - R$ 63,00	“Nem europeus, nem africanos, nem asiáticos, nós nos proclamamos crioulos. Isso será para nós uma atitude interior, ou melhor: uma vigilância, ou melhor ainda, uma espécie de invólucro mental no interior do qual se construirá nosso mundo, em plena consciência do mundo.” Proferido no Festival Caribenho de Seine-Saint-Denis em 1988 por Jean Bernabé, Patrick Chamoiseau e Raphaël Confiant, o *Elogio da crioulidade* logo foi mundialmente reconhecido como o manifesto fundador de um audacioso projeto literário. Sua proposta estética lança as bases de uma literatura antilhana que assume a língua crioula, mas sem abandonar o francês. Acompanhado de um prefácio inédito de Chamoiseau, o volume traz ainda uma entrevista recente de Confiant, feita por Vanessa Massoni da Rocha, na qual o autor repensa a própria obra depois de décadas.

	**Vida e opiniões filosóficas de um gato** - Hippolyte Taine - Ilustrações de Gustave Doré - Tradução de Samuel Titan Jr. - Posfácio de Paolo Tortonese - Coleção Fábula - 64 p. - 12 x 18 cm - 83 g. - ISBN 978-65-5525-286-6 - R$ 49,00	Deus existe? Qual a origem da vida? Como o planeta Terra se formou? Como alcançar, em vida, a suma felicidade? Os homens não são capazes de responder a tais perguntas, tampouco os gatos do passado e muito menos os cachorros, "criaturas condenadas". Apenas um gato de grande inteligência dedutiva, afinado ao pensamento moderno, saberia decifrar os mistérios do mundo. Publicado em 1858 pelo historiador e crítico literário francês Hippolyte Taine, ilustrado por Gustave Doré, *Vida e opiniões filosóficas de um gato* oferece ao leitor o mais delicioso e sutil senso de humor, destilado neste breve tratado de filosofia felina.
	**A invenção do leitor: Dom Quixote e o romance** - **Franklin de Mattos** - 168 p. - 13 x 20,5 cm - 182 g. - ISBN 978-65-5525-285-9 - R$ 66,00	Primeira tese brasileira dedicada integralmente ao *Dom Quixote* , este livro inscreve-se na longa tradição de comentadores que estudam os temas da leitura e da imaginação na obra-prima de Cervantes, que o autor, Franklin de Mattos, professor titular do Departamento de Filosofia da USP, conhece em detalhe, ao mesmo tempo que a renova a partir de inspirações colhidas em alguns dos grandes teóricos da literatura do século XX. O resultado é fascinante, e por muitos lados: porque lança luz nova sobre o texto cervantino e relê episódios e personagens com imenso frescor; porque desafia ideias feitas sobre a natureza da paródia e do riso, e faz isso desdenhando da oposição costumeira entre o cômico e o sério; porque é escrito com uma verve humana e estilística que não se desmente nunca. *A invenção do leitor* merece lugar entre os grandes ensaios críticos sobre Cervantes
	**O caderno de Venancia: memórias - Venancia da Silva Vieira** - Posfácio: Noemi Jaffe – 328 p. – 15 x 21 cm – 430 g. – ISBN 978-65-80341-48-1 – R$ 83,00 – **Chão Editora**	"Foi tudo assim como está aqui, foi verdade, tudo verdade." É com essa afirmação que Venancia da Silva Vieira inicia o registro de suas memórias, em 1955, em um caderno cuidadosamente manuscrito. Nele, a autora, que frequentou a escola por apenas quatro anos, reconstrói sua infância e juventude — do nascimento, em 1924, ao casamento, em 1945. Os episódios narrados são marcados pela pobreza, por relações familiares conturbadas, pelo trabalho precoce e pelas migrações constantes entre os estados de Minas Gerais e Paraná. Ao longo do caderno, surgem cenas do cotidiano na roça, do trabalho como empregada doméstica ainda criança, das privações materiais e da convivência familiar. A relação com a mãe, caracterizada por cuidado e violência, e o vínculo com o pai, figura de escuta e proteção, estruturam parte central da narrativa. O fantasma da fome, da doença e da morte, e a disciplina rígida dos costumes compõem o retrato de uma vida moldada pela necessidade.
	A metamorfose das plantas - Johann Wolfgang von Goethe - Tradução, ensaio, notas e apêndices de Maria Filomena Molder - 144 p. - 16 x 23 cm - 267 g. - ISBN 978-65-5525-284-2 - R$ 75,00	No breve tratado *A metamorfose das plantas* , publicado em 1790, J. W. Goethe teve a genial intuição de não tomar os fenômenos naturais de modo estático, mas sim em sua perpétua mutabilidade, indagando então as leis que regem as suas transformações. O poeta formula então a ideia de *morfologia* , cuja atenção se volta, no estudo dos organismos vivos, não para as formas fixas, mas para as formas em devir, com fundas implicações para a biologia, a antropologia, a filosofia e a teoria da linguagem. O presente volume conta ainda com um ensaio da tradutora e filósofa portuguesa Maria Filomena Molder, uma seleção de excertos, cartas e textos de Goethe, bem como comentários de outros autores sobre o tratado, de Maimon a Walter Benjamin. Além disso, traz a elegia goethiana "A metamorfose das plantas", de 1798, e reproduz dez desenhos do autor, cedidos especialmente para esta edição pelo Goethe- und Schiller-Archiv, de Weimar.
	**Sem nem: ensaios beckettianos - Fábio de Souza Andrade** - Coleção Espírito Crítico - 576 p. - 14 x 21 cm - 618 g. - ISBN 978-65-5525-283-5 - R$ 118,00	Em suas peças e narrativas, Samuel Beckett (1906-1989) cifrou como ninguém os impasses da arte após a fase heroica do modernismo. Chamava os próprios escritos — marcados pelo cataclismo da Segunda Guerra Mundial —, de *work in regress* , pois elaborados "a partir de farrapos de linguagem e restos de erudição", como nota Fábio de Souza Andrade. "Tentar de novo. Falhar de novo. Falhar melhor", dito de *Pra frente o pior* (1983), poderia resumir toda a obra beckettiana. Neste livro, o crítico enfrenta o paradoxo com agudeza e erudição. Na primeira parte, *O silêncio possível* , adota a trilogia do pós-guerra *Malone morre* , *Molloy* e *O Inominável* como lugar privilegiado para analisar a trajetória pregressa e a futura de Beckett. A segunda parte, *(S)obras (in)completas: beckettiana brasileira* , reúne ensaios sobre diferentes aclimatações da obra do escritor irlandês em nosso país, quer por meio de montagens teatrais, quer por recepções críticas ou traduções.

	Um país distante: cinco aulas sobre a cultura americana - Franco Moretti - Tradução de Natasha Belfort Palmeira - Coleção Fábula - 168 p. - 15 x 22,5 cm - 288 g. - ISBN 978-65-5525-280-4 - R$ 79,00	República, mas de aspirações imperiais; terra da liberdade, no entanto marcada pela violência e pelo belicismo; pátria-símbolo do individualismo, mas sempre às voltas com a solidão e a massificação: por onde se olhe, os Estados Unidos são um enigma a céu aberto. É justamente essa nação que, pelo ângulo da cultura, Franco Moretti tenta decifrar em *Um país distante* . Nestas páginas, assinadas por um dos grandes críticos de nossos dias, a indagação do autor conduz os leitores por uma galeria de obras e nomes decisivos das letras, das artes e do cinema norte-americanos, como a poesia de Walt Whitman e a pintura de Andy Warhol, iluminando o consumo de massas, as peças de Arthur Miller e as telas de Edward Hopper, confrontando o anonimato e a solidão, e os filmes do cinema *noir* e do *western* , figurando a violência fundadora das sociedades modernas.
	**Dupin! - Edgar Allan Poe** - Tradução de Alexandre Hubner, Bernardo Ajzenberg e Sergio Tellaroli - Posfácio de Joachim Kalka - Coleção Fábula - 152 p. - 15 x 22,5 cm - 264 g. - ISBN 978-65-5525-279-8 - R$ 74,00	Embora Auguste Dupin não seja propriamente um detetive, e sim um jovem cavalheiro parisiense, as três histórias aqui reunidas — “Os assassinatos na rua Morgue” (1841), “O mistério de Marie Rogêt” (1842-43) e “A carta furtada” (1844) —, as únicas protagonizadas por ele, são os marcos inaugurais da chamada “literatura policial”. A influência do personagem de Edgar Allan Poe sobre este gênero literário é admitida por todos os mestres que o sucederam, como Conan Doyle, o criador de Sherlock Holmes, e Maurice Leblanc, autor do “ladrão de casaca” Arsène Lupin. Unindo observação aguda e análise imaginativa, Auguste Dupin intriga e surpreende até hoje, fazendo da investigação criminal uma arte sutil e filosófica. O volume apresenta as traduções de Alexandre Hubner e Bernardo Ajzenberg para os contos de Poe, e de Sergio Tellaroli para o posfácio do ensaísta alemão Joachim Kalka, texto escrito especialmente para esta edição.
	O fascínio das palavras: ensaios de literatura - Leonardo Fróes - Organização e apresentação de Cide Piquet - 360 p. - 16 x 23 cm - 559 g. - ISBN 978-65-5525-282-8 - R$ 97,00	Reconhecido e celebrado por sua obra poética, Leonardo Fróes (1941-2025) foi também um tradutor, ensaísta e resenhista de mão cheia. *O fascínio das palavras* reúne pela primeira vez os seus principais ensaios de literatura, escritos ao longo de meio século de convívio intenso e apaixonado com os livros. Cobrindo um arco que vai da Antiguidade Clássica aos dias atuais, do Oriente à Mesoamérica, comparecem aqui alguns dos maiores nomes da literatura universal, como John Milton, Bashô, Lord Byron, Fernando Pessoa, T. S. Eliot, Virginia Woolf, Elizabeth Browning, Manuel Bandeira, Graciliano Ramos, Stendhal, Goethe, Freud, Jung, Tchekhov, entre muitos outros. Obra de interesse para o público acadêmico e para os leitores em geral, estes ensaios de poeta ensinam e inspiram, revelando a cada página o brilho intelectual de uma das figuras mais marcantes de nossas letras.
	Esboço de minha vida política: memórias - Wenceslau Braz - Posfácio: Francisco Alambert – 224 p. – 15 x 21 cm – 246 g. – ISBN 978-65-80341-46-7 – R$ 74,00 - **Chão Editora**	A família de Wenceslau Braz, que governou o país entre 1914 e 1918, sempre soube que ele deixara um manuscrito narrando diversas passagens de sua vida pública. Provavelmente iniciadas e concluídas na década de 1940, essas memórias, inéditas até agora, estão contidas em um caderno de capa dura e foram escritas, em grande parte, na Vila Maria, situada em Minas Gerais, na serra da Mantiqueira, onde Wenceslau mantinha uma casa de campo em área de sua antiga Fazenda Três Barras. O texto começa com estas palavras: “Quero aqui lançar um rápido esboço de minha vida política, bem como alguns episódios, que julgo interessantes, para conhecimento de meus descendentes. Só para esse efeito, nada mais”.
	Onde o vento faz a curva - Estelle-Sarah Bulle - Tradução e notas de Letícia Mei - 288 p. - 14 x 21 cm - 363 g. - ISBN 978-65-5525-281-1 - R$ 85,00	Entre os Ezechiel, é Antoine quem dá as cartas. Com suas crenças insólitas e seu senso de independência, é a mais indomável de três irmãos. É a ela que recorre sua sobrinha, jovem nascida na periferia de Paris, às voltas com a própria identidade mestiça, para conhecer um pouco mais do passado familiar. Percorrendo cenas de infância em Morne-Galant, na ilha de Guadalupe, passando pela vida em Pointe-à-Pitre e pelo inevitável exílio na metrópole francesa, Antoine recompõe a história de sua família e a do país caribenho nos séculos XX e XXI. Com prosa fluida e intensamente romanesca, mesclando francês clássico a expressões crioulas, *Onde o vento faz a curva* , premiado romance de estreia da autora franco-guadalupenha Estelle-Sarah Bulle, chega ao Brasil com tradução de Letícia Mei, e esboça um retrato sensível de uma geração de antilhanos que se reinventa na fronteira entre dois mundos.
	**Fiat Lux - Paula Abramo** - Tradução de Gustavo Pacheco - Edição bilíngue - Coleção Poesia - 128 p. - 14 x 21 cm - 174 g. - ISBN 978-65-5525-278-1 - R$ 65,00	Livremente inspirada em memórias familiares e, principalmente, nas cartas escritas por seu avô Fúlvio Abramo nas décadas de 1930 e 1940, em *Fiat Lux* a poeta mexicana Paula Abramo, principal tradutora de literatura brasileira em seu país, recria desde dentro a intrincada trama de vozes, lugares e acontecimentos que definiu a trajetória de um punhado de homens e mulheres, cujos destinos foram forjados no calor da ação política. Como escreveu Alejandro Zambra, “Depois de ler este livro pequeno, incrível, alucinante e único, os leitores passarão a pensar de forma diferente sobre palavras como dor, identidade ou família. Paula Abramo prova que existem territórios aonde só a poesia pode nos levar”.

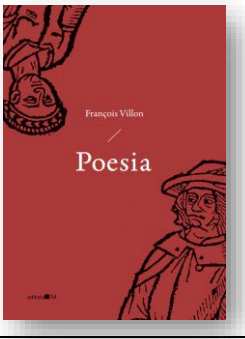
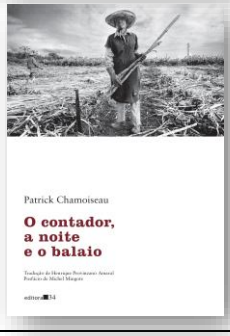
	**Nem tanto esotérico assim: seis vezes Gil - Tom Cardoso** - Coleção Música - 240 p. - 16 x 23 cm - 426 g. - ISBN 978-65-5525-277-4 - R$ 82,00	Nascido em 1942, Gilberto Gil Passos Moreira é hoje reconhecido mundialmente como um dos maiores nomes da música brasileira, uma figura adorada por multidões, capaz de lotar estádios e até ser tema de um reality show. Este novo livro de Tom Cardoso, experiente jornalista e autor de perfis de Nara Leão, Caetano Veloso e Chico Buarque, busca captar as múltiplas facetas deste artista genial — não com um estudo exaustivo de sua biografia e produção fonográfica, mas sim por meio de seis capítulos temáticos em que são habilmente entrelaçados, num vaivém cronológico, os fatos mais polêmicos e significativos que moldaram a personalidade do músico. *Nem tanto esotérico assim: seis vezes Gil* traz ainda a discografia completa do artista e uma rica iconografia.
	**Adriano - Tatiana Faia** - Coleção Poesia - 96 p. - 14 x 21 cm - 138 g. - ISBN 978-65-5525-276-7 - R$ 59,00	Semifinalista do Prêmio Oceanos em 2023, e publicado também na Grécia e na Itália, *Adriano* , da poeta portuguesa Tatiana Faia, estudiosa da Antiguidade clássica radicada em Oxford, Inglaterra, e autora convidada do Festival Poesia no Centro 2026, chega ao Brasil no catálogo da Editora 34. Combinando lirismo e reflexão, memória e relato, os quatro poemas de fôlego que formam *Adriano* operam à maneira das camadas de uma escavação arqueológica, na qual a história se descobre atravessada pelas ruas, os lugares e os afetos do presente. O resultado é um livro belo e intenso, no qual os leitores têm a possibilidade — sempre aberta à poesia — de se reconhecerem contemporâneos de vozes que soaram décadas ou milênios atrás.
	**Vida sortida - Bernardo Ceccantini** - Coleção Poesia - 112 p. - 14 x 21 cm - 156 g. - ISBN 978-65-5525-275-0 - R$ 59,00	“Eu sou só eu e somos outros/ e nossa memória anda sempre pra frente/ como uma bicicleta curiosa”, diz um dos poemas de *Vida sortida* , segundo livro de Bernardo Ceccantini, que estreou na poesia com *Na quina das paredes* (2017), obra semifinalista do Prêmio Oceanos. É essa curiosidade errante, turbinada por um lirismo ao mesmo tempo sagaz e zombeteiro, a responsável pelos grandes achados poéticos deste livro no qual os tempos cronológicos se misturam e, como observou a crítica Viviana Bosi, “as cenas cotidianas comparecem envolvidas por novo colorido, como se a poesia projetasse um holograma sobre a realidade”.
	**Juma, uma infância na Tanzânia - Nasrin Siege** - Tradução de Claudia Abeling - Ilustrações de Greta Comolatti - Ensaio de Cristina Vicentin - Coleção Infanto-Juvenil - 192 p. - 13,5 x 18 cm - 195 g. - ISBN 978-65-5525-273-6 - R$ 59,00	A vida do garoto Juma e de seus companheiros de rua em Dar es Salaam, na Tanzânia, não é muito diferente da vida das crianças brasileiras. Nasrin Siege, autora que que trabalhou no continente africano por mais de uma década, conseguiu a proeza de escrever um livro sensível e verdadeiro sobre a dura realidade das ruas, vista pelos olhos de um menino de dez anos. *Juma* é uma obra comovente, aqui acompanhada pelas criativas ilustrações de Greta Comolatti e por um precioso ensaio da psicóloga e professora Cristina Vicentin.
	**Irmãos migrantes - Patrick Chamoiseau** - Tradução de Prisca Agustoni - Posfácio de Vanessa Massoni da Rocha - 120 p. - 14 x 21 cm - 165 g. - ISBN 978-65-5525-270-5 - R$ 64,00	*Irmãos migrantes* é um manifesto político-poético contra a barbárie contemporânea das migrações forçadas. Em dezoito capítulos breves, Patrick Chamoiseau, um dos grandes nomes da literatura francesa e caribenha, ergue sua voz contra a violência que marca uma das maiores crises humanitárias do presente. Com escrita de intervenção e inventividade poética, articula urgência ética e criação de linguagem para propor novos imaginários. À brutalidade das fronteiras e ao fechamento dos Estados-nação, opõe a mundialidade de Édouard Glissant como alternativa à globalização do consumo. Inspirado em Pasolini, vê nos vagalumes lampejos de esperança que anunciam futuros possíveis. Nascido na Martinica, em 1953, Chamoiseau é autor de vasta obra incluindo romances, ensaios e contos; esta edição conta com tradução de Prisca Agustoni, posfácio de Vanessa Massoni da Rocha e texto de orelha de Tiganá Santana.
	**Navegantes franceses no Brasil Colônia: relatos de viagem, 1615-1767 -** Organização e posfácio: Jean Marcel Carvalho França – 232 p. - 15 X 21 cm - 372 g. – ISBN 978-65-80341-44-3 – R$ 76,00 – **Chão Editora**	Os navios e navegadores franceses foram, ao lado dos ingleses, os que mais frequentaram a costa brasileira entre os séculos xvii e xviii. *Navegantes franceses no Brasil Colônia: relatos de viagem, 1615-1767* , organizado por Jean Marcel Carvalho França, traz catorze impressões de viagem, nenhuma delas, até agora, editada em língua portuguesa — e a maioria nem mesmo na sua língua original, o francês. Os relatos reunidos em *Navegantes franceses no Brasil Colônia* dão a conhecer duas histórias: a da Marinha francesa e suas incursões pelos mares da América Austral e, principalmente, a das imagens do Brasil e dos brasileiros de outrora traçadas pelos estrangeiros em suas narrativas de viagem.

	Águas de março - Sobre a canção de Tom Jobim - Organização e apresentação de Milton Ohata - Ensaios de Augusto Massi, Arthur Nestrovski e Walter Garcia - Depoimentos de Tom Jobim - Fotografias de Ana Lontra Jobim - 136 p. - 16 x 23 cm - 254 g. - ISBN 978-65-5525-269-9 - R$ 72,00	"O samba mais bonito do mundo", segundo Chico Buarque, "Águas de março", a canção de Tom Jobim composta em 1972, é a obra-prima desse compositor que fez a música popular brasileira ser admirada no mundo inteiro. Todos conhecem seu início, "É pau, é pedra, é o fim do caminho...", mas qual o seu segredo? Os três ensaios aqui reunidos buscam desvendar a conjunção de elementos que a tornam tão fascinante: elementos musicais, poéticos, que remetem à biografia de Tom e às fontes de nossa cultura em que bebeu. Assinados por Augusto Massi, Arthur Nestrovski e Walter Garcia, os textos formam uma sequência que vai adensando passo a passo nosso entendimento da canção. Completam o volume uma reconstituição da gravação original da música, dois depoimentos de Tom Jobim, imagens de Poço Fundo (o lugar onde "Águas de março" nasceu) pelas lentes de Ana Lontra Jobim, além de fotos e impressos de época.
	**Teatro completo V - Helena, As Fenícias, Orestes – Eurípides** - Edição bilíngue - Estudos e traduções de Jaa Torrano - 576 p. - 16 x 23 cm - 772 g. - ISBN 978-65-5525-268-2 - R$ 124,00	Dando continuidade à publicação do *Teatro completo* de Eurípides em edições bilíngues, com traduções e estudos de Jaa Torrano, professor titular de Língua e Literatura Grega da USP, este volume V reúne três peças do grande autor trágico: *Helena* , *As Fenícias* e *Orestes* . *Helena* , que abre este volume, inverte singularmente as perspectivas da tradição: aqui não é a Helena que deu origem à Guerra de Troia, mas um duplo seu, que permaneceu no Egito e ali reencontra o amado Menelau. Em *As Fenícias* (personagens que formam o coro da tragédia), o pacto entre Etéocles e Polinices, filhos de Édipo e Jocasta, pela alternância no poder em Tebas, cai por terra e leva a funestas consequências. Já *Orestes* põe em cena outro par de irmãos, Electra e o próprio Orestes, este perseguido pela loucura após ter assassinado a mãe e o padrasto em vingança pela morte do pai, Agamêmnon.
	**O astrágalo - Albertine Sarrazin** - Prefácio de Patti Smith - Tradução de Mônica Kalil - Coleção Fábula - 208 p. - 15 x 22,5 cm - 349 g. - ISBN 978-65-5525-263-7 - R$ 79,00	Publicado em 1965, o cultuado romance *O astrágalo* , de Albertine Sarrazin (1937-1967), autora nascida em Argel e educada em reformatórios na França, conta a história da jovem delinquente Anne. Ao fugir de uma penitenciária, ela fratura o osso do calcanhar que dá nome ao livro e conhece o ex-presidiário Julien, seu grande amor. Autobiográfico até a medula, e escrito quando a autora estava cumprindo pena por roubar uma garrafa de uísque, *O astrágalo* retrata uma vida na fronteira entre o submundo e a efervescência boêmia de Paris nos anos 1960, lembrando o *Acossado* de Godard. Tida como "alma gêmea de Jean Genet", Albertine Sarrazin foi elogiada por Simone de Beauvoir e influenciou toda uma geração de escritoras com este livro, como Patti Smith, que assina o emocionado prefácio ao volume. Uma frase de Albertine, dita ao juiz em uma de suas condenações, exprime bem a força de sua literatura: "Não tenho nenhum remorso. Quando tiver, eu aviso".
	Para amanhã e bem depois - Germano Zullo e Albertine - Tradução de Raquel Camargo - Coleção Infanto-Juvenil - 4 x 4 cores - 60 p. - 23 x 21 cm - 208 g. - ISBN 978-65-5525-266-8 - R$ 69,00	Estamos sempre fazendo alguma coisa. Para hoje ou para o futuro. Pensando, criando, construindo. Sozinhos ou com nossos amigos. Para nós mesmos e para todo mundo. Vamos começar? Germano Zullo e Albertine, vencedora do Prêmio Hans Christian Andersen de Ilustração, criaram neste livro uma bela parábola sobre a aventura do pensamento e sobre como nem sempre sabemos aonde vamos chegar quando iniciamos uma jornada. Pela Editora 34, Germano Zullo e Albertine já publicaram *Os pássaros* (2013), *Dadá* (2014), *Marta e a bicicleta* (2022), *Marta no país dos balões* (2022), *Marta e o polvo* (2022) e *O retorno de Marta* (2022).
	Os monstros não tomam milk-shake de morango - Marie-Hélène Versini e Vincent Boudgourd - Tradução de Clarissa Bongiovanni - Coleção Infanto-Juvenil - 4 x 4 cores - 36 p. - 20 x 26 cm - 144 g. - ISBN 978-65-5525-267-5 - R$ 59,00	*Os monstros não tomam milk-shake de morango* , não vão ao cabeleireiro, nem usam sapatos... E você sabe por quê? Neste divertido livro infanto-juvenil da dupla francesa Marie-Hélène Versini e Vincent Boudgourd, já lançado em mais de dez países, vamos descobrir que todos os monstros, por mais variados que sejam, têm uma característica em comum...Sobre os autores: Marie-Hélène Versini nasceu em 1960, trabalhou como jornalista e é escritora e redatora de publicidade. Vincent Boudgourd nasceu em 1970 e é ilustrador e diretor de arte. Juntos publicaram os livros infanto-juvenis *Poil à l'animal* (Milan, 2007), *Poil à gratter* (Milan, 2008), *Monsieur Zizi* (Milan, 2011) e *Les monstres ne boivent pas de lait fraise* (Gallimard Jeunesse, 2022).
	Recapitulações - Maria Valéria Rezende - Posfácio de Roberto Zular - 88 p. - 14 x 21 cm - 140 g. - ISBN 978-65-5525-265-1 - R$ 57,00	Partindo da obra de autores como Machado de Assis, Drummond, Saramago, Cortázar, Kafka e Maupassant, os breves contos de *Recapitulações* atualizam narrativas conhecidas e propõem novos desfechos para histórias consagradas. A premiada escritora Maria Valéria Rezende brinca aqui com a ideia de "originalidade", e faz da sua prosa território de contínuo diálogo com outras literaturas. Com o despojamento de uma autora madura, aventura-se a habitar poéticas alheias, revelando aos leitores, ao longo destas doze "estórias", muito dos bastidores do ofício de escritor. Com criatividade e humor, este livro formidável nos mostra, nas palavras de Maria José Silveira, "que livros amados e autores admirados não são monstros sagrados. Ao contrário. Eles abrem as portas da imaginação, convidando quem os lê a entrar e se aventurar por suas entrelinhas".

	**O toldo vermelho de Bolonha - John Berger** - Tradução de Samuel Titan Jr. - Coleção Fábula - 112 p. - 12 x 18 cm - 129 g. - ISBN 978-65-5525-261-3 - R$ 58,00	Crítico de arte inglês conhecido por um sem-número de ensaios e livros como *Modos de ver* (1972), John Berger (1926-2017) dedicou-se com igual brilhantismo à ficção — seu romance *G.* mereceu o Booker Prize de 1972. *O toldo vermelho de Bolonha* , publicado em 2007, faz parte da sequência de livros breves e inclassificáveis que publicou nos últimos anos de vida. Nesta obra luminosa, o autor passeia entre um subúrbio londrino e as arcadas de Bolonha, entre o relato de viagem e o retrato falado de seu tio Edgar — personagem marcante em sua formação, que o ensinou a fugir dos lugares-comuns —, enquanto se permite toda sorte de digressões sobre receitas locais, tecidos de linho, estátuas em terracota, variedades de café ou ainda sobre os vínculos secretos e libertadores entre os grandes sofrimentos e os pequenos prazeres.
	Por que são tão lindos os cavalos? - Julieta Correa - Tradução de Mirella Carnicelli - Coleção Fábula - 208 p. - 15 x 22,5 cm - 349 g. - ISBN 978-65-5525-260-6 - R$ 79,00	Publicado na Argentina em 2024, o primeiro livro de Julieta Correa nasce na convergência entre memória e romance, fato médico e ficção literária, perda e presença, luto e humor, entre os diários da mãe e as anotações da filha. A mãe é Sari, mulher de espírito e de letras, às voltas com uma moléstia sem nome que vai fazendo *tabula rasa* de suas faculdades, sua verve e sua voz. A filha é a autora de *Por que são tão lindos os cavalos?* , às voltas com o emprego, a pandemia, o confinamento e, cada vez mais, os sintomas, as consultas, os lapsos e os silêncios de Sari. Aos poucos, vai se impondo à autora a suspeita de que a doença tanto apaga como revela. Revela o teor humano de quem padece e, no caso de Sari, traz à luz a suspeita tantas vezes registrada em seus diários quanto ao caráter efêmero e fugidio da experiência humana, na raiz de sua tragédia e de sua beleza

editora34

LANÇAMENTOS 2025

	**Poesia - François Villon** - Edição bilíngue - Tradução, organização, apresentação e notas de Sebastião Uchoa Leite - Ensaio de Leo Spitzer - Coleção Fábula - 496 p. - 15 x 22,5 cm - 620 g. - ISBN 978-65-5525-259-0 - R$ 117,00	A poesia de François Villon não cessa de encantar seus leitores desde que começou a circular, durante a breve e vertiginosa vida de seu autor, na Paris do século XV. Em seus versos, a sabedoria antiga, adquirida na Sorbonne, mistura-se à vida dos estudantes no Quartier Latin ao redor, com toda a sua irreverência. Em cada uma de suas baladas, o giro nobre do ritmo ressalta a urgência das questões que dirige a seus leitores futuros: que sentido pode ter uma vida que o tempo há de tragar, e quem afinal sou eu, François Villon, que conheço tanta coisa, mas não conheço a mim mesmo? Esta nova edição bilíngue traz a consagrada tradução de Sebastião Uchoa Leite, corrige o texto francês à luz da recente edição da Bibliothèque de la Pléiade, e inclui um ensaio magistral de Leo Spitzer sobre uma das criações mais famosas de Villon, a “Balada das damas do tempo ido”.
	Brás, Bexiga e Barra Funda - António de Alcântara Machado - Edição fac-similar - Segundo caderno, notas, fortuna crítica, bibliografia e posfácio por Antoine Chareyre - com a colaboração de Augusto Massi - 320 p. - 14 x 19 cm - 1 x 1 cores - 364 g. - ISBN 978-65-5525-257-6 - R$ 86,00	António de Alcântara Machado (1901-1935) teve uma passagem fulgurante pelo meio intelectual brasileiro. Foi escritor, jornalista e fundador dos periódicos *Terra Roxa* , *Revista de Antropofagia* e *Revista Nova* , além de autor de três livros que são marcos do nosso modernismo: *Pathé-Baby* (1926), *Brás, Bexiga e Barra Funda* (1927) e *Laranja da China* (1928). *Brás, Bexiga e Barra Funda* , cujo título remete a três bairros operários da capital paulista, com forte presença de imigrantes italianos, traz onze contos escritos em uma linguagem veloz e precisa, que revolucionou a nossa prosa. A presente edição, fac-similar, foi organizada pelo editor e crítico francês Antoine Chareyre, também autor do posfácio. O volume inclui notas explicativas aos contos, cinco textos adicionais de Alcântara Machado, bibliografia e uma fortuna crítica que apresenta um verdadeiro achado do organizador: uma resenha de Carlos Drummond de Andrade, inédita em livro, de 1927.
	**O contador, a noite e o balaio - Patrick Chamoiseau** - Tradução de Henrique Provinzano Amaral - Posfácio de Michel Mingote - 232 p. - 14 x 21 cm - 297 g. - ISBN 978-65-5525-255-2 - R$ 78,00	Subvertendo as fronteiras entre ensaio e literatura, Patrick Chamoiseau reflete em *O contador, a noite e o balaio* sobre a escrita, a fala e o gesto criador. Inspirado na “oralitura”, conceito central da poética antilhana, volta-se ao velho negro escravizado das Antilhas do século XVII que, à noite, transforma-se em “mestre da palavra”: o contador crioulo, origem simbólica da literatura antilhana. Sua palavra inaugura uma forma de resistência simbólica à colonização e um sistema de forças que se opõe à violência das plantações. Traduzido por Henrique Provinzano Amaral, com posfácio de Michel Mingote, o ensaio amplia o diálogo entre literatura, dança, música e artes visuais, evocando Aimé Césaire e Édouard Glissant. Nascido na Martinica em 1953, vencedor do Prêmio Goncourt com *Texaco* , Chamoiseau é uma das vozes mais expressivas da literatura caribenha.